FACULDADE AGES DE JACOBINA

ÂNIMA EDUCAÇÃO

ADRIELE SALES DE SOUZA

ROSILÂNE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Jacobina
2023

ADRIELE SALES DE SOUZA

ROSILÂNE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pelas discentes (Adrieles Sales e Rosilâne Oliveira) a Faculdade AGES de Jacobina como requisito para conclusão do curso de bacharelado em enfermagem.

Orientador: Me.Marks Passos.

Jacobina
2023

ADRIELE SALES DE SOUZA

ROSILÂNE CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem da Faculdade AGES de Jacobina.

Jacobina, Bahia – 26 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Professor, e orientador Marks Passos Santos, Me.

Faculdade AGES de Jacobina

Professora, Aranin Queiroz de Sousa Santos.

Faculdade AGES de Jacobina

Professora, Amanda de Jesus.

Faculdade AGES de Jacobina

AGRADECIMENTOS

À Deus, o autor da vida por estar presente em todos os momentos, nos dando força e sabedoria.

Aos nossos familiares, por todo apoio, incentivo, paciência e por acreditarem em nosso potencial.

Aos nossos amigos (Emanuelle Rodrigues; Thayná Andrade; Jainne Souza e Ray Alves) por estarem sempre presentes, tornando essa trajetória árdua se tornar mais leve.

Aos professores, que passaram durante nossa graduação, compartilhando todo conhecimento, contribuindo para nossa formação.

Ao nosso orientador Me. Marks Passos Santos, externamos nossa eterna admiração e gratidão por contribuir com a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), demonstrando disponibilidade e paciência, ressaltamos a escolha, enfatizando o quanto ele têm amor pela profissão, nos inspirando a seguir seus passos.

A todos aqueles que se fizeram presente nos encorajando a prosseguir em busca do nosso sonho, externamos toda nossa gratidão, esse percurso tão árduo que enfrentamos nos tornou fortes e concretizou a certeza de que estamos no caminho certo.

RESUMO

Introdução: A violência sexual é um grave problema de saúde pública, um ato em que ocorre a violação da integridade das mulheres, causado danos físicos, psicológicos e sociais. A assistência de enfermagem desempenha um papel importante nesses casos, ressaltando cuidados que vão além do modelo biomédico, desempenhando a integralidade do cuidado, fator importante para continuidade do atendimento. **Objetivo:** Identificar o papel da Enfermagem frente à violência sexual contra mulheres. **Métodos:** pesquisa bibliográfica, cujo modo é de revisão integrativa, a qual se baseia em estudos atuais publicados entre 2018 e 2023, consultados pelo portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em março de 2023, sendo selecionados quatro artigos para produção, distribuídos na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (n=04). **Resultados:** Após análise dos artigos, identificou-se o papel da enfermagem na assistência às mulheres vítimas de violência sexual. Desde o primeiro contato, o enfermeiro realiza assistência de forma integral e humanizada, livre de preconceito, auxiliando na compreensão das necessidades de saúde. Contribuindo assim, na redução do ciclo de violência e proporcionando qualidade de vida às vítimas, com ênfase na prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, para continuidade do atendimento e o restabelecimento do quadro clínico das pacientes. Destaca-se nos estudos, a falta de qualificação e conhecimento específico dos enfermeiros durante o atendimento às mulheres após a violação. **Conclusão:** a enfermagem assume um papel importante na assistência às mulheres em situação de violência sexual, um momento de fragilidade, em que o elo de confiança entre ambos se torna essencial para prestação dos cuidados. Entretanto, os profissionais apresentam dificuldade em assistir essas vítimas, o que se faz necessário uma capacitação para que haja uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Mulheres. Violência Sexual. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence is a serious public health problem, an act in which the integrity of women is violated, causing physical, psychological and social damage. Nursing care plays an important role in these cases, emphasizing care that goes beyond the biomedical model, providing comprehensive care, an important factor for continuity of care. **Objective:** To identify the role of Nursing in the face of sexual violence against women. **Methods:** bibliographical research, whose mode is an integrative review, which is based on current studies published between 2018 and 2023, consulted by the Regional Portal of the Virtual Health Library (BVS), in March 2023, four articles being selected for production, distributed in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases (n=04). **Results:** After analyzing the articles, the role of nursing in assisting women victims of sexual violence was identified. From the first contact, the nurse performs assistance in a comprehensive and humanized way, free of prejudice, helping to understand the health needs. Thus contributing to the reduction of the cycle of violence and providing quality of life to the victims, with emphasis on the prevention of pregnancy and sexually transmitted infections, for the continuity of care and the restoration of the clinical condition of the patients. The studies highlight the lack of qualification and specific knowledge of nurses during care for women after rape. Conclusion: nursing plays an important role in assisting women in situations of sexual violence, a moment of fragility, in which the bond of trust between both becomes essential for providing care. However, professionals have difficulty assisting these victims, which requires training to provide quality care.

Keywords: Women. Sexual Violence. Nursing care.

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 – Seleção de artigos para a revisão integrativa. Jacobina, Ba, Brasil, 2023. 14

LISTA DE SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

HIV – Vírus da imunodeficiência humana

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....10
2. METODOLOGIA.....12
3. RESULTADOS.....14
4. DISCUSSÃO.....15
5. CONCLUSÃO.....18
REFERÊNCIAS.....19

1. INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um grave problema de saúde pública, que traz consequências físicas, mentais e sociais. A desigualdade de gênero permite que este público esteja suscetível a violência. Existem diversas formas de violência contra a mulher, compondo-se a violência física, psicológica, sexual e a realizada pelo parceiro íntimo, tais agressões ocorrem por meio de palavras, atitudes ou comportamentos abusivos (MOTA; AGUIAR, 2020; CASTRO et al., 2023).

A violência sexual é considerada uma prática agressiva, que causa constrangimento e danos, muitas vezes irreversíveis. Diante das diferentes consequências que a violência sexual traz, destaca-se o trauma vivido, a violação na integridade das mulheres, são fatores que desencadeiam sofrimento e dor por esse tipo de agressão (FORNARI; LABRONICI, 2018). Esse é um ato em que a pessoa não permite tal situação, sendo assim, um que conceito se dá através de tentativas em praticar a violência de forma indesejada, quando não há o consentimento da vítima (MACHADO; FREITAG, 2021; SANTOS et al., 2022).

Estima-se que, 33,4% das mulheres brasileiras e com idade superior a 16 anos já sofreram algum tipo de violência, principalmente física ou sexual provocada por seus parceiros. Estimativas globais também apontam que, 27% das mulheres com idades entre 15 e 49 anos sofreram violência dessa natureza. Mais de 800 mil casos de abusos sexuais são identificados por ano, onde desses, menos de 10% são denunciados a polícia e menos de 5% são identificados pelo sistema de saúde. Dessa maneira, aponta-se que a cada um minuto acontece 2 casos de abusos no Brasil (IPEA, 2023).

Tais dados apontam a necessidade de adotar medidas de combate e enfrentamento, resultando na Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, que traz medidas preventivas, garantia da assistência integral e o direito das mulheres que vivenciaram algum tipo de violência, além de, incentivar a capacitação dos profissionais frente a essa violação sofrida (BRASIL, 2015; MOTA; AGUIAR, 2020). Em conjunto com a polícia, destaca-se o papel da Lei Maria da Penha, assegurando o atendimento às mulheres que sofrem qualquer tipo de violência, inclusive a sexual. E, criando mecanismos que garantam a proteção das mulheres, tornando a notificação imediata importante para organização dos serviços (NETA et al., 2020).

As mulheres em situação de violência sexual procuram primeiramente os serviços de segurança pública e o de saúde. Como priorizam a polícia, as vítimas chegam aos serviços em

busca de apoio, por vezes apresentando medo, vergonha e insegurança e procurando atendimento apenas para tratar as lesões físicas. No entanto, destaca-se a importância do Enfermeiro no manejo à essas vítimas, em qualquer setor de saúde. Assistirá a esse público como um todo, objetivando que a continuidade da assistência ocorra de maneira eficaz (MATOS; SALES, 2021; LABIAK; ARAÚJO; BIAGE, 2022).

Vale ressaltar que o atendimento voltado às mulheres vítimas de violência sexual deve ser realizado de forma humanizada, trazendo como principal fator o acolhimento em todas as etapas e por toda a equipe multiprofissional, sempre colocando como destaque, o sigilo juntamente com o protagonismo da vítima. O atendimento à vítima em situação de violência sexual deve ter prioridade durante a realização da consulta, visando o oferecimento de uma assistência resolutiva (MOTA; AGUIAR, 2020; LEITE et al., 2021).

Nota-se que, os profissionais tanto de saúde como de segurança pública não estão preparados para abordar as vítimas, sendo necessária uma capacitação. Assim como, notificar os casos da violência, visando uma melhor assistência, seguindo os protocolos de atendimento que devem ir além do modelo biomédico, contribuindo para uma melhor reabilitação da saúde (MOTA; AGUIAR, 2020). O atendimento dessas vítimas pode acontecer em qualquer setor de saúde. Porém, a maioria das mulheres procura o setor da justiça e desconhecem que a Enfermagem atua diretamente na prestação dos cuidados após a violência, juntamente com a equipe multidisciplinar (BATISTETTI; LIMA; SOUZA, 2020).

O presente estudo contribui para auxiliar a Enfermagem frente à assistência prestada as mulheres vítimas de violência sexual. Visto que, muitos profissionais desconhecem como atuar nessas situações, de qual maneira pode incentivar as mulheres a procurarem os serviços de saúde, auxiliando na compreensão de suas necessidades e visando a qualidade no atendimento. Ressaltando que deve acontecer de forma humanizada e integral, proporcionando qualidade de vida à essas vítimas. Diante da magnitude do problema, com esse estudo objetivou-se identificar o papel da Enfermagem frente à violência sexual contra mulheres.

2. MÉTODOLOGIA

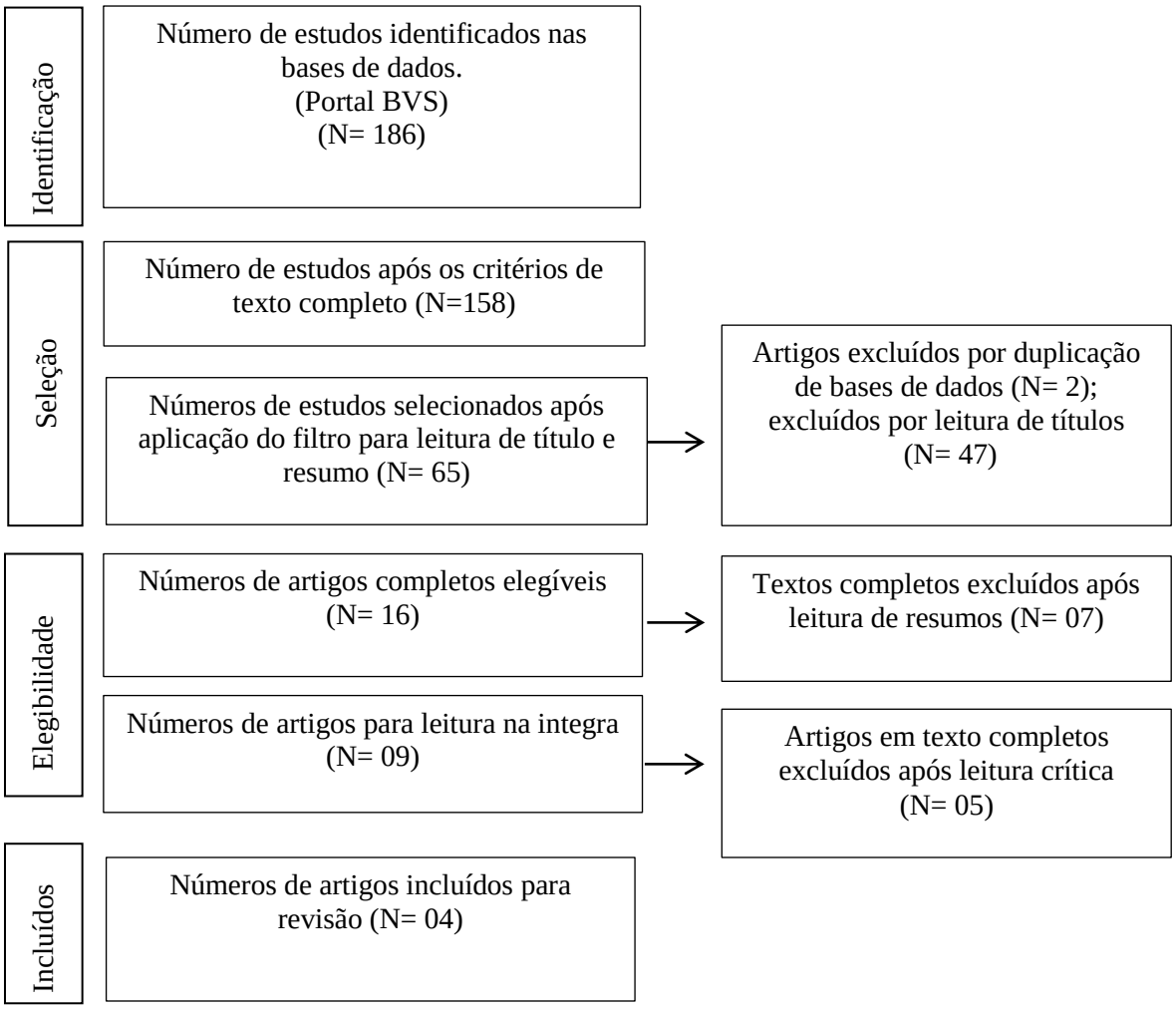
Trata-se de um estudo de revisão integrativa, o qual é baseado no modelo de Mendes, Silveira e Galvão. Tal método constitui-se em seis etapas: 1) identificação do problema da pesquisa para definição das questões norteadoras; 2) estratégia de busca da literatura estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão; 3) implementação das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação detalhada dos artigos incluídos para revisão integrativa; 5) análise dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa. Em virtude do método, determinam-se os estudos mais atuais sobre a temática específica, contribuindo para o conhecimento e auxiliando na sintetização dos resultados da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Em busca de respostas para a pergunta: "qual o papel da enfermagem frente à violência sexual contra mulheres?", na primeira etapa definiu-se os descritores encontrados no DeCs/MeSH (*Descritores em Ciências de Saúde*), sendo utilizados os seguintes: "mulheres", "violência sexual", "cuidados de enfermagem", combinados com o operador AND. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde a busca inicial resultou em 186 artigos, exibindo textos completos em um total de 158 estudos. A consulta ocorreu no mês de março de 2023.

Na segunda etapa, elencaram-se os critérios de elegibilidade dos estudos. Tendo como critério de inclusão: artigos de textos completos, publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) e nos idiomas português, inglês e espanhol. Quanto aos critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de curso – graduação, especialização, mestrado e doutorado, artigos de revisão de literatura e resumos publicados em eventos.

Aplicados os critérios de elegibilidade, foram excluídos 93 artigos, restando 65 para leitura dos títulos, dos quais, 2 foram excluídos por apresentarem duplicação em bases de dados. 47 artigos foram descartados por não ter relação com o tema, restando 16 para a leitura dos resumos. Após a realização da leitura dos resumos, foram excluídos 07 estudos, restando 09 para a leitura na íntegra. Após a leitura de todo o artigo, foram descartados 05, sendo elegível para compor esse estudo somente: LILACS (n=04), o Fluxograma 1 apresenta os passos dessa busca.

FLUXOGRAMA 1 – Seleção de artigos para a revisão integrativa. Jacobina, Ba, Brasil, 2023.



Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

A extração das informações dos artigos, deu-se a partir do entendimento que cada um apresentava em relação a abordagem sobre a temática em questão.

3. RESULTADOS

Os artigos utilizados (n=4) foram publicados nos anos 2018 (n=1), 2020 (n=2) e 2022 (n=1) e baseados em estudos voltados para assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual como mostra o Quadro 1.

QUADRO 1- Caracterização dos resultados. Jacobina, Ba, Brasil. 2023.

AUTORES	ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS DESFECHOS
Mota et al.	2020	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.	O artigo enfatiza a importância da enfermagem para resolver e contribuir na redução do ciclo de violência, através da atuação em notificar os casos, para melhor eficácia no atendimento. O acolhimento, a empatia, e a escuta qualificada, garantem a integralidade do cuidado.
Santos et al.	2022	Conhecer as representações sociais de enfermeiros sobre o cuidado de enfermagem prestado à mulher em situações de violência sexual.	O Enfermeiro deve atuar de forma humanizada, com responsabilidade e zelo, tendo como principais condutas no primeiro contato: o acolhimento, a coleta de dados, o cuidado na prevenção de ISTs e HIV, em caso da gravidez indesejada, ofertar anticoncepção de emergência, além de promover a continuidade da assistência.
Fornari, Labronici	2018	Conhecer o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual.	O artigo argumenta a importância da resiliência está presente durante o cuidado de enfermagem, enfatizando acolhimento, a escuta qualificada, garantindo o vínculo, prezando a ética com a paciente com a finalidade de minimizar as consequências geradas pela violência sexual.
Batistetti et al.	2020	Identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto atendimento de hospital referenciado em Curitiba, Paraná.	A assistência de enfermagem no primeiro contato com a vítima deve ser prestada um bom acolhimento com atenção humanizada, estabelecendo um vínculo de confiança para que o cuidado seja resolutivo, além de contribuir no restabelecimento da saúde após agressão.

Fonte: Elaboração pelos autores, 2023.

Após análise dos estudos, identificou-se o papel da enfermagem frente violência sexual contra mulheres, em que a assistência é prestada as vítimas desde o primeiro contato, com condutas que permitem a continuidade do atendimento. Diante dos resultados encontrados, as principais práticas realizadas pelos enfermeiros no atendimento após a violência, possibilita a compreensão das necessidades de saúde livre de preconceito, desenvolvendo um elo de confiança para uma assistência de qualidade. Assim, proporcionando à essas mulheres elevação de sua autoestima, abrangendo as necessidades psicológicas, sociais e emocionais, e por fim, garantindo a integralidade no atendimento.

4. DISCUSSÃO

A enfermagem deve ser capaz de resolver os problemas subsequentes após a violência sexual contra a mulher. Estará reduzindo o ciclo de violência com a contribuição de redes de serviços disponíveis com o objetivo de ter uma melhor fluidez e eficácia no atendimento. (MOTA; AGUIAR, 2020; CASTRO et al., 2023).

No entanto, um estudo recente realizado no Brasil com participantes enfermeiros, revelou que muitos desconhecem os manejos para o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. Isso acontece por não terem um treinamento e abordagem específica desse assunto durante a graduação (AGUIAR et al., 2020; SANTOS et al., 2022).

O atendimento de enfermagem prestado a essas mulheres vítimas de violência sexual deve ser realizado de forma individualizada, para que haja um vínculo de confiança entre a paciente e o profissional. Desse modo, proporcionando um atendimento de forma holística através da compreensão das necessidades de saúde, como também psicológicas, sociais e emocionais, cabendo à enfermagem agir com responsabilidade e zelo (PAULA et al., 2019; SANTOS et al., 2022).

Durante os atendimentos, a empatia garante que a enfermagem assista a vítima de forma eficiente juntamente com a sensibilidade, permitindo uma escuta qualificada. Portanto, esses sentimentos devem fazer parte do cotidiano dos enfermeiros, durante o contato com as mulheres, onde serão identificados os riscos e vulnerabilidades, contribuindo com o acolhimento e integralidade do cuidado (MOTA; AGUIAR, 2020). As mulheres que foram violentadas necessitam de acolhimento após vivenciarem esse trauma, o qual tem sido um fator fundamental para construção da humanização durante as condutas prestadas na assistência à saúde, por conseguinte auxilia na construção de um bom relacionamento entre o profissional e a cliente, onde as mesmas sentem-se seguras para estabelecimento do vínculo, garantindo uma assistencia de qualidade (LEITE et al., 2021; RODRIGUES et al., 2021).

O atendimento à mulher vítima de violência sexual deve ocorrer em até 72 horas após a agressão, em que se utiliza um protocolo, realizando as seguintes etapas: acolhimento, coleta da história, exames clínicos e ginecológicos, profilaxia para IST, HIV e Hepatite B. O profissional precisa comunicar as autoridades em até 24 horas, utilizando a ficha de notificação compulsória da violência, sendo indispensável o encaminhamento para atendimento psicológico (RODRIGUES et al., 2021; MELO et al., 2022; OLIVEIRA; MARTINS; AOYMA, 2023; SILVA et al., 2023;). Diante tal agressão, vale ressaltar que pode ocorrer risco de gravidez, neste caso, dentre as etapas já citadas durante o atendimento

de enfermagem, deve ser ofertada a anticoncepção de emergência (SANTOS et al., 2020; MELO et al., 2022).

É de grande valia destacar a importância da Enfermagem Forense, no atendimento a violência contra a mulher. Os atuantes da área seguem protocolos para investigação de vestígios da violência sexual, realizando fotografia, exame e investigação do uso de álcool e drogas, a fim de coletar provas, garantindo a privacidade dessa vítima. Mas, vale destacar em todas as situações, qualquer profissional de nível superior da enfermagem deve ser capaz de juntar as evidências da violência (SANTOS et al., 2020; RIBEIRO et al., 2021).

Tal conhecimento permite uma assistência de qualidade, considerando a subjetividade de cada mulher e a especificidade de cada situação. Cabendo oferecer um ambiente reservado que garanta privacidade, e o mais importante, despir-se do preconceito. A criação de vínculo nesse momento torna-se essencial na manutenção da assistência, assim, contribuirá no enfrentamento do trauma sofrido, seguindo com respeito e ética (TRENTIN et al., 2019; MOTA; AGUIAR, 2020). Os meios éticos e legais, são imprescindíveis durante a prestação dos cuidados, possibilitando a diminuição dos casos de violência e seguridade a vítima e seus familiares (MATOS; SALES, 2018; SANTOS; SILVA, 2022).

Outra incumbência importante da enfermagem é perceber as dimensões que envolvem a mulher vítima da violência sexual, a fim de identificar elementos que auxiliem o desenvolvimento do processo de resiliência durante todo o atendimento e acolhimento. Ter postura, diálogo e flexibilidade, com o intuito de promover uma relação humanizada e solidária. A enfermagem deve priorizar a resiliência como uma assistência fundamental, na busca de ajudar a conseguir superar o trauma vivido, longe de quaisquer julgamentos e possibilitando a superação da agressão vivida (FORNARI; LABRONICI, 2018).

É necessário que se tenha uma escuta qualificada como já mencionado. Porém, quando se trata dessa temática, é notório a falta de conhecimento da enfermagem, pelo fato que se tem um desconhecimento das consequências da violência sexual para a vida das mulheres, levando os profissionais a terem condutas baseadas no modelo biomédico e a atenção integral acaba não fazendo parte da assistência. Entretanto, é de grande importância que a enfermagem procure conhecer as consequências que as mulheres podem apresentar após a violência sofrida, com a finalidade de melhorar a assistência e a garantia da atenção integral (TRENTIN et al., 2019; AGUIAR et al., 2020; MOTA; AGUIAR, 2020).

Percebe-se que algumas falhas podem trazer consequências para o sistema de saúde, refletindo na qualidade de vida das violentadas. Tem-se como exemplo: a subnotificação dos

casos, pois quando tal conduta é realizada de forma eficaz, há coadjuvação na criação de políticas públicas, garantindo qualidade no atendimento, bem como, diminuindo os danos provocados na vida dessas mulheres (MATOS; SALES, 2018; XAVIER; SILVA, 2019). Os profissionais de enfermagem devem estar habilitados quanto ao atendimento dessas vítimas de violência sexual, respeitando sua fragilidade, agindo de forma cautelosa e concedendo a integralidade do cuidado (SOUZA et al., 2019; SANTOS et al., 2020).

As principais práticas executadas pelo enfermeiro, durante a assistência as mulheres vítimas de violência sexual, são baseadas em um conjunto de ações, sendo elas: assistência clínica medicamentosa, espelhada por alguns protocolos que direcionam os cuidados a serem realizados imediatamente após a violação, com o intuito de minimizar danos fisiológicos e sistêmicos. A equipe multiprofissional pode prestar assistência clínica não medicamentosa, garantindo um atendimento respeitoso dando total apoio emocional e incentivando a autoestima da vítima durante todo o processo (AGUIAR et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

Destaca-se que, durante o processo de formação profissional dos enfermeiros, estes aprendem o cuidado como uma necessidade humana básica, junto com a escuta e o diálogo, os quais buscam encontrar a melhor maneira para resolução do problema e favorecendo a criação do vínculo enfermeiro (a) e paciente. Portanto, são adotados para que se tenha um manejo adequado durante a consulta, garantindo a obtenção de bons resultados para saúde das pacientes (FORNARI; LABRONICI, 2018; SOUZA et al., 2019). Evidencia-se que a educação permanente é de suma importância para resolução de situações que envolvem a violência sexual contra mulher, em especial aos enfermeiros, visto que, muitos desconhecem como identificar a agressão sendo falhos durante a conduta e assistência (MATOS; JÚNIOR, 2018; AGUIAR et al., 2020).

Contudo, foram encontrados poucos estudos abordando a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. Alguns profissionais de enfermagem não sabem como prosseguir no atendimento e também, são inexistentes muitos protocolos para auxiliar a conduta dos enfermeiros. Deixando esse público na maioria das vezes suscetíveis as complicações que impossibilite no reestabelecimento da saúde. Portanto, é necessário que existam mais estudos sobre essa temática, onde a enfermagem torna-se indispensável na implementação de novas políticas públicas e na educação em saúde direcionada para o enfrentamento da violência sexual contra as mulheres. Consequentemente, visando a diminuição dos casos e promovendo o empoderamento do grupo mulheril, mostrando que não devem ser violentadas.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, a enfermagem assume um papel importante na assistência as mulheres vítimas de violência sexual, ao desenvolver atendimento integral e humanizado, ao acolher as mulheres nesse momento de fragilidade, proporcionando segurança. Mas, vale frisar que esses profissionais apresentam dificuldades frente a situações de violência, principalmente sexuais. Desse modo, aponta-se a necessidade de capacitações que visem dar ferramentas suficientes a estes para garantir uma assistência mais qualificada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F.A.R.; DOURADO, J.V.L.; CAVALCANTI, L.F.; VIEIRA, L.J.E.S.; JÚNIOR, A.R.F.; SILVA, R.M. Formação Profissional e atenção á mulher vítima de violência sexual: Revisão Integrativa. **Sanare**, Ceará, V.19, n.2, 2020. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1476/732. Acesso em: 10 de mai. 2023.

BATISTETTI, L.T.; LIMA, M.C.D.; SOUZA, S.R.R.K. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:169-175. Disponível em: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7191. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Técnica Atenção Humanizada ás pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais. Acesso em: 25 de abr. 2023.

CASTRO, E.C.L.; SILVA J.F.; SOUSA, M.R.; SANTOS, S.R.H.; SANTOS, C.B.Y. Assistência do profissional de enfermagem na identificação e no acompanhamento da mulher vítima de violência sexual. **Research Society and Development**, V.13, n.5, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41294. Acesso em: 19 mai. 2023.

FORNARI, L.F.; LABRONICI, L.M. O processo de resiliência em mulheres vitima de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enferm**, Curitiba, V.23, n.1, jan.2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52081. Acesso em: 18 abr. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA. **Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados**. [Rio de Janeiro, 2023]. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11814. Acesso em 10 de jun. 2023.

LABIAK, F.P.; ARAÚJO, P.H. de M.; BIAGE, P.C. Violência Sexual Contra as Mulheres no Estado de Santa Catarina no período de 2014 a 2020. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.01. jan. 2022. Diponivel em: doi.org/10.51891/rease.v8i1.3761. Acesso em: 17 de mai. 2023.

MACHADO, LP; FREITAG, VL Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 10, n. 2, pág. e33210212595, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12595. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595. Acesso em: 22 mai. 2023.

MATOS, L.S.; SALES Junior CAF. et al. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. **Rev enferm UFPE on line**. 2021;15(2):e245695. Disponível em:

https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245695. Acesso em: 11 de mai. 2023.

MELO, E.A; DE ALCÂNTARA, P.P.T.; DE OLIVEIRA, C.A.N.; DE ALMEIDA, R.; DE FREITAS, M.A.; SOARES, L.G. Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da enfermagem. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 40, 2022 e-021322. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1522. Acesso em: 08 de mai. 2023.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008. 17(4): 758-64. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 04 de abr. 2023.

MOTA, J.A.; AGUIAR, R.S. Percepção de enfermeiro da atenção primaria no atendimento ás mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Nursing**. Brasília, V.23, n.262, p.3648-3651,2020. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488/462. Acesso em: 10 de mai. 2023.

NETA R .A .D.; GUIMARÃES, S. O. P.; FARIAS, M. C. C.; SANTOS, L. A. Mulheres vítimas de abuso sexual em um município da Amazônia. **Revista ciência plural**, Amazônia, V.6, n.3, p.123-136, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20443/13269. Acesso em: 3 de mai.2023.

OLIVEIRA, L.C.G.; MARTINS, P.L.; AOYMA, E.A. Atribuição do enfermeiro na assistência a mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, V.4, n.4, 2022. Disponível em: http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis. Acesso em: 29 de mai. 2023.

PAULA, S. S.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C . A Importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniadrade**, Curitiba, V.30, n.1. 2019. Disponível em: https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1242. Acesso em: 1 de mai. 2023.

RIBEIRO, C.L.; MAIA, I.C.V.L.; SOUZA J.F.; SANTOS, V.F.; SANTOS, J.S.; VIEIRA, J.L.E.S. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Esc Anna Nery** 2021;25(5):e202133. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0133. Acesso em: 15 de mai. 2023.

RODRIGUES, J.B. de S.; FILHA, L.R. de L.; DA COSTA, Y.S.; SANTOS, J. de S.; DA SILVA, M.R.; BRANDÃO, M.A.; SANTOS, L.V.S.; DE SOUZA, V.C.; VERDE, J.S.C.; LOPES, G. de S. Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5801, 6 fev. 2021. Disponível em: DOI https://doi.org/10.25248/reas.e5801.2021. Acesso em: 28 de mai 2023.

SANTOS, D.G.; DOS SANTOS E.K.A.; BACKES, M.T.S.; GIACOMOZZI A.I; GOMES I.E.M.; KALIVALA K.M.M. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.51107. Acesso em: 29 de mar. 2023.

SANTOS, D.G.; DOS SANTOS E.K.A.; GIACOMOZZI, A.I.; BACKES, M.T.S.; BORDIGNON, J.S. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enferm.** Florianopolis, SC. 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79138. Acesso em: 10 de abr. 2023.

SANTOS, S. F. G.; SILVA, M. R. B. S. Prespectivas dos enfermeiros na realização de um atendimento a vítimas de violência sexual, de um hospital de PE. **Revista Muldisciplinar do Sertão**, V.v.04, n.4, p. 410-415, Out-Dez, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37115/rms.v4i4.459. Acesso em: 24 de mai. 2023.

SILVA, N.P.; LIMA, S.B.; MACHADO, H.M.B.; GONODIM, D.A.D. O papel do enfermeiro no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual no serviço de emergência. **Research, Society and Developmen**, V.12, n.4, 2023. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40927. Acesso em: 3 jun. 2023.

SOUZA, C.N.; SILVA, J.S.; CARVALHO, N.R.B; AOYAMA, E.A.; LIMA, R.N. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, *[S. l.]*, 2019. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/48. Acesso em: 13 de mai. 2023.

TRENTIN, D.; VARGAS, M.A.O.; LINO, M.M.; LEAL, S.M.C.; FERREIRA, M.L.; SAIORON, I. Atendimento a mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa da literatura. **Esc Anna Nery** 2019;23(4): e20180324. Disponível em: DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0324. Acesso em 28 de mai 2023.

XAVIER A.A.P.; SILVA, E.G. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Rev Inic Cient Ext**. 2019; 2(Esp.2):293-300. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/279/217. Acesso em: 03 de jun. 2023.